

**ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A PESSOAS COM FERIDAS CRÔNICAS: UMA
EXPERIÊNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE****NURSING CARE FOR PEOPLE WITH CHRONIC WOUNDS: AN EXPERIENCE IN
PRIMARY HEALTH CARE****ASISTENCIA DE ENFERMERÍA A PERSONAS CON HERIDAS CRÓNICAS EN
ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD: INFORME DE EXPERIENCIA**

José Antonio da Silva Júnior¹, Maiara Bezerra Dantas², Roberta Amador de Abreu³

Como citar esse artigo: Júnior JAS, Dantas MB, Abreu RA. Assistência de enfermagem a pessoas com feridas crônicas: uma experiência na atenção primária à saúde. Rev Enferm Atenção Saúde [Internet]. 2023 [acesso em: ____]; 12(3): e2023104. DOI: <https://doi.org/10.18554/reas.v12i3.6102>

RESUMO

Objetivo: relatar a experiência de enfermeiros residentes na assistência de pessoas com feridas crônicas no âmbito da Atenção Primária à Saúde. **Método:** Trata-se de um relato de experiência de enfermeiros residentes de um Programa Multiprofissional duas Unidades Básicas de Saúde no estado do Rio Grande do Norte, no período dos meses de março de 2020 a fevereiro de 2021. **Resultados:** Os principais tipos de feridas crônicas atendidas durante o período dessa experiência foram: úlceras vasculogênicas, lesões oncológicas, lesões por pressão e úlceras de pé diabético. Como dificuldade foram identificadas a ausência de educação permanente dos profissionais e de insumos/estrutura física adequada das Unidades Básicas de Saúde, apesar disso observou-se a colaboração da equipe multiprofissional ao enfermeiro, favorecendo o cuidado integral destes pacientes. **Conclusões:** A atuação dos enfermeiros residentes foi perceptível, especialmente na promoção do autocuidado, cuidados com o paciente e na capacitação de outros profissionais, para melhoria e continuidade da assistência.

Descritores: Ferimentos e Lesões, Atenção Primária à Saúde, Enfermagem, Promoção da saúde.

¹ Enfermeiro. Especialista em Atenção Básica e em Enfermagem em Dermatologia. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte <https://orcid.org/0000-0001-7965-3095>

² Enfermeira. Especialista em Atenção Básica. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Universidade Federal do Ceará <https://orcid.org/0000-0002-0389-6792>

³ Especialista em Enfermagem Dermatológica. Enfermeira do Hospital Universitário Alcides Carneiro da Universidade Federal de Campina Grande. Hospital Universitário Alcides Carneiro. <https://orcid.org/0000-0002-3263-5049>

ABSTRACT

Objective: to report the experience of resident nurses in assisting people with chronic wounds in the context of Primary Health Care. **Method:** This is an experience report of nurses residing in a Multiprofessional Program at two Basic Health Units in the state of Rio Grande do Norte, from March 2020 to February 2021. **Results:** The main types of wounds Chronic diseases attended during the period of this experience were: vasculogenic ulcers, oncological lesions, pressure lesions and diabetic ulcers. As a difficulty, the absence of permanent education of professionals and adequate inputs/physical structure of the Basic Health Units were identified, despite this, the collaboration of the multidisciplinary team with the nurse was observed, favoring the integral care of these patients. **Conclusions:** The performance of resident nurses was noticeable, especially in promoting self-care, patient care and training other professionals to improve and continue care.

Descriptors: Wounds and Injuries, Primary Health Care, Nursing, Nursing Education Research

RESUMEN

Objetivo: relatar la experiencia de enfermeros residentes en la asistencia a personas con heridas crónicas en el contexto de la Atención Primaria de Salud. **Método:** Se trata de un relato de experiencia de enfermeros residentes en un Programa Multiprofesional en dos Unidades Básicas de Salud del estado de Rio Grande do Norte, de marzo de 2020 a febrero de 2021. **Resultados:** Las heridas crónicas atendidas fueron: úlceras vasculogénicas, lesiones oncológicas, lesiones por presión y úlceras diabéticas. Como dificultad, se identificó la ausencia de educación permanente y adecuados insumos/estructura física de las Unidades Básicas de Salud, a pesar de eso, se observó la colaboración del equipo multidisciplinario con el enfermero, favoreciendo el cuidado integral de esos pacientes. **Conclusiones:** Se destacó la actuación de los enfermeros, sobre todo en la promoción del autocuidado, el cuidado del paciente y la formación de otros profesionales para mejorar y continuar el cuidado.

Descriptor: Heridas y Lesiones, Atención Primaria de Salud, Enfermería, Investigación en Educación de Enfermería

INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) tem por objetivo orientar diversos aspectos da Atenção Primária em Saúde (APS) no âmbito nacional, inclusive os processos de trabalho das equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF). Em seu texto, traz como uma das responsabilidades de alguns dos componentes da ESF a realização de curativos, compreendendo que pode ser realizada no ambiente da Unidade Básica de Saúde (UBS) ou do domicílio.¹

Para um cuidado efetivo com feridas, muitas vezes, é necessário a implementação de um processo de trabalho inter e multiprofissional, visando a recuperação em tempo oportuno do quadro em questão. Dentro dessa equipe, o papel do enfermeiro é importantíssimo na avaliação, prescrição e tratamento das feridas.²

Além dos fatores clínicos e psicológicos, existem outros aspectos que envolvem a situação da pessoa portadora de feridas, como o aspecto financeiro, funcional, ocupacional e emocional. Sendo assim, o enfermeiro como ator importante na assistência a essas pessoas, deve ter sensibilidade para vislumbrar todos esses aspectos durante seu atendimento.³

Nesta perspectiva, o compartilhamento de experiências relacionadas aos cuidados com feridas crônicas na atenção primária

tem o potencial de favorecer a assistência de enfermagem e compartilhar meios e dificuldades que outros profissionais também podem estar vivenciando. Assim, a partir desse entendimento sobre a importância de saúde pública no cuidado de feridas na APS, esse estudo objetiva relatar a experiência de enfermeiros residentes na assistência de pessoas com feridas crônicas no âmbito da Atenção Primária à Saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo e exploratório, do tipo relato de experiência. A experiência relatada nesse artigo foi proveniente da vivência de dois enfermeiros residentes do programa de Residência Multiprofissional em Atenção Básica da Escola Multicampi de Ciências Médicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Esse Programa em questão foi fundado no ano de 2016, juntamente com outros em diversas áreas de atuação por diversos municípios do Estado.

A Residência tem atuado em diversos serviços da APS da cidade de Caicó, oportunizando o trabalho associado à formação de profissionais das seguintes áreas: enfermagem, nutrição, farmácia, fisioterapia, educação física, odontologia, medicina veterinária, fonoaudiologia, serviço social e psicologia. Apesar disso, a assistência nos casos de feridas não tinha a

adesão de outros profissionais para atuação conjunta e interprofissional.

O relato é decorrente das experiências enquanto enfermeiros residentes, durante o período dos meses de março de 2020 a fevereiro de 2021, em duas UBS localizadas em uma cidade do interior do Rio Grande do Norte.

As experiências são relacionadas aos cuidados com feridas crônicas dentro dos territórios de atuação dos enfermeiros residentes, abrangendo características sobre a assistência destes profissionais e suas singularidades na APS. Esses momentos foram vivenciados durante consultas compartilhadas e/ou individuais e visitas domiciliares. Infelizmente, muitos desses atendimentos não conseguiram ser registrados de forma adequada, devido a demanda dos atendimentos.

O levantamento dos dados para a construção deste relato foi feito através de momentos de diálogo entre os autores deste artigo, para que fosse construída uma narrativa explícita de todo processo vivenciado. Tendo em vista que se trata de um relato de experiência dos próprios autores deste artigo, e que não foram utilizados dados das pessoas atendidas durante este período, não houve necessidade de uma avaliação e aprovação prévia desta pesquisa por um Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A APS é um serviço de saúde que tem o potencial de atender às mais diversas demandas de saúde na realidade da população adscrita de maneira transversal e contínua. O cuidado com feridas crônicas está envolto de possíveis condicionantes que influenciam diretamente nesta condição de saúde e na qualidade de vida.⁴

O Programa de Residência Multiprofissional favorece o cuidado integral aos usuários com lesões crônicas, pois, além de contar com o enfermeiro como protagonista nestes cuidados, ele pode ainda contar com uma variedade de profissionais para a reabilitação do paciente. Estas características favorecem a continuidade do cuidado, assim como exerce influência no processo de ensino-aprendizagem destes profissionais na APS.

Perpassado estas condições, o enfermeiro residente busca o estabelecimento de vínculo com o paciente e o reconhecimento deste como agente principal do cuidado, sendo primordial para a inserção de toda equipe de saúde no território.⁵ Junto a isto, a busca por colaboradores e apoiadores neste processo é substancial, pois é aqui que se encontram apoio e estímulo a terapêutica implementada pela equipe para o cuidado a lesão crônica.

Tendo em vista a característica multifatorial que envolve o cuidado com feridas crônicas.

A assistência de enfermagem a pacientes com feridas crônicas ocorriam principalmente nas visitas domiciliares e dentro das UBSs. Os principais tipos de feridas crônicas atendidas durante o recorte de tempo mencionado foram das seguintes etiologias: úlceras vasculogênicas, lesões oncológicas, lesões por pressão e úlcera de pé diabético. Enquanto enfermeiros integrantes da equipe de residência multiprofissional, era sempre buscado a integração com a equipe multiprofissional e as equipes de profissionais das UBS, realizando a discussão de casos e estratégias de cuidado, continuidade do cuidado, visto as altas demandas da UBS, com o objetivo de melhorar as condições de cuidado a estes pacientes.

Mesmo com a busca da efetivação destas estratégias de aproximação do paciente, família e equipe de saúde, encontravam-se alguns percalços para a prestação de cuidados ao paciente com lesões crônicas. Enquanto dificuldades experienciadas, pode-se destacar a falta de insumos para a realização de curativos, a descredibilidade por vezes observada entre pacientes e profissionais, decorrentes, muitas vezes, da falta de experiência profissional dos residentes.

As UBSs que foram locais de experiência que apresentavam algumas vulnerabilidades que também dificultavam o processo de cuidado dessas pessoas. Um deles é o fato de que ambas UBS estavam em territórios com pessoas com baixo nível econômico, o que influenciava tanto na educação em saúde sobre a continuidade dos cuidados, quanto nas limitações na aquisição de outras coberturas para complementar os cuidados com as lesões.

A realidade durante esse tempo de atuação na APS como residentes foi de pouco investimento da gestão municipal e/ou local na aquisição de insumos importantes para a assistência dos pacientes. Além disso, a falta de infraestrutura adequada das UBS, que frequentemente se davam em ambientes apertados e sem local específico, somente para a realização de troca de curativos, por vezes dificultava a maneira como a assistência era prestada.

No que se refere aos insumos disponíveis para a realização dos curativos, dispúnhamos basicamente de materiais para curativos simples, como gazes, ataduras, esparadrapos, soro fisiológico a 0,9% e clorexidina, solução de iodopovidina, e para as coberturas dispomos de Sulfadiazina de Prata, Colagenase, Papaína e Ácidos Graxos Essenciais (AGE). Também não existiam espaços públicos a nível local para o cuidado especializado de feridas.

As equipes de saúde realizavam os curativos e muitas vezes capacitavam familiares para que fizessem tais procedimentos em domicílio, visto as outras demandas destas unidades. O enfermeiro pode capacitar também técnicos de enfermagem para dar continuidade a este cuidado e, com isso, acompanhar a evolução junto à equipe. E, junto a isto, há ainda a sugestão de inúmeras coberturas, que por vezes não estão disponíveis na unidade de saúde.

A falta de insumos é uma característica comum encontrada em outros estudos, assim como a falta de conhecimento necessário para determinação de estadiamentos e a dificuldade a adesão do paciente ao tratamento.⁶ Outro fator determinante da evolução das feridas crônicas é o autocuidado, desde o retardamento do processo de cura ou sua regressão. Este associa-se também a inúmeros fatores determinantes, como questões sociais, econômicas e culturais relativas ao usuário e o círculo familiar e social onde este insere-se, assim como o acesso aos serviços de saúde.⁶

A vulnerabilidade social e econômica encontradas nas UBS influenciavam diretamente na assistência a estas lesões, visto a baixa escolaridade e situações de vulnerabilidade vivenciadas pela mesma. Nestas circunstâncias é primordial que a

equipe multiprofissional, assim como os residentes, participem dessa construção terapêutica, observando suas necessidades e os fatores que influenciam neste processo de cura e reabilitação.

A estrutura física e de insumos materiais são fatores que podem dificultar a assistência, pois, frequentemente o conhecimento científico exige dos profissionais a utilização de alguns materiais que não são da realidade das UBS.⁷ Aliado a isso existe também os fatores socioeconômicos dos usuários, que nem sempre têm condições básicas de manter o tratamento, nos casos em que os serviços públicos não dispõem desses materiais.⁸

A efetividade da referência e contrarreferência dentro da RAS também influencia no cuidado a esse tipo de situação nas UBS, tendo em vista que muitas das feridas crônicas são acompanhadas de comorbidades e que podem necessitar de uma avaliação de um especialista na rede. A falta desses profissionais leva a assistência deficitária, o que pode postergar o desfecho necessário para esses quadros.

Outro ponto a ser destacado, é a importância da educação permanente dos profissionais de enfermagem sobre a assistência às pessoas portadores de feridas crônicas no âmbito da APS. Capacitar esses profissionais pode instigar uma assistência de melhor qualidade para esses usuários,

tendo em vista que os achados científicos nessa área passam por constantes atualizações, além de ser por si só, uma área de atuação complexa.⁹

Além de todos esses pontos estruturais, de gestão e de qualificação profissional destacados, é importante frisar que essa experiência se passou concomitantemente à pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) que alterou muitos aspectos da assistência prestada pelas equipes da ESF na realidade do município em questão e no país como um todo.

O autocuidado foi uma estratégia indispensável durante este período, visto as dificuldades enfrentadas para o contato com estes pacientes, principalmente por serem mais vulneráveis ao contato com o vírus e ter uma capacidade de enfrentamento reduzida devido a presença de doenças crônicas.¹⁰

Apesar desse fator controverso que tem atravessado as equipes de ESF desde 2020, na assistência aos portadores de lesões crônicas, estes devem ser observados de maneira diferenciada pela gestão municipal, dando a devida importância para suas necessidades de uma assistência com recursos materiais suficientes e recursos humanos qualificados.

Não obstante, com todas as dificuldades destacadas, observou-se que os enfermeiros enquanto integrantes da equipe

de residência multiprofissional colaboraram em demasia para a prestação de um cuidado integralizado, o que foi refletido nos relatos das equipes de saúde e pelos pacientes que por eles passaram. Parte disso deve-se também a colaboração da equipe multiprofissional nestes cuidados, com a realização de discussão de casos e a sugestão de intervenções.

CONCLUSÕES

A atuação dos enfermeiros residentes foi perceptível, especialmente na promoção do autocuidado, cuidados com o paciente e na capacitação de outros profissionais, a fim de melhorar a assistência e dar continuidade ao cuidado. As limitações da experiência se relacionam, principalmente, às dificuldades estruturais e aos aspectos socioeconômicos locais.

O contato direto com as ações realizadas na APS é um dos benefícios ofertados pela Residência Multiprofissional em Saúde, entretanto, com este contato recai-se inúmeras responsabilidades, principalmente quando se refere ao enfermeiro, visto sua expertise no cuidado de feridas.

A busca por um atendimento integral, multiprofissional e centrado no sujeito, constantemente é limitado pelas inconsistências e fragmentações relacionadas à falta de insumos, de estrutura

física adequada e de formação permanente dos profissionais observadas na APS. E isso foi observado também no cuidado às lesões crônicas.

Compreender o trabalho multiprofissional oferecido pela Residência é um fator potencializador que evidencia sua importância para a saúde pública e o cuidado a doenças crônicas. Assim, cabe destacar também a importância dos programas de Residência como uma ferramenta de formação mútua entre os profissionais-residentes, preceptores e gestores dos serviços de APS em todo o país.

Os espaços de troca de conhecimento nos serviços portadores desses Programas são amplos, podendo ser intensificados a partir do incentivo da gestão dos serviços e das instituições formadoras.

A restrição das experiências por apenas dois enfermeiros e o tipo de estudo, com sua incapacidade de generalizações, são algumas limitações destacadas neste estudo. Entretanto, as questões levantadas aqui podem instigar estudos mais robustos e a avaliação de diferentes realidades vivenciadas por outros residentes em saúde.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria N° 2.436, de 21 de setembro de 2017. Estabelece a revisão de diretrizes da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2017

Rev Enferm Atenção Saúde [Online]. Jul/Out 2023; 12(3):e2023104

[citado em 19 jan 2021]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

2. Cauduro FP, Schneider SMB, Menegon DB, Duarte ERM, Paz PO, Kaiser DE. Atuação dos enfermeiros no cuidado das lesões de pele. Rev Enferm UFPE On Line [Internet]. 2018 [citado em 15 jan 2021]; 12(10):2628-2634. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236356/30158>

3. Zanoti MDU. Acompanhamento de pacientes com feridas crônicas em uma unidade básica de saúde do interior paulista. Cuid Enferm. [Internet]. 2021 [citado em 08 dez 2022]; 15(2):196-204. Disponível em: <http://www.webfipa.net/facfipa/ner/sumarios/cuidarte/2021v2/p.196-204.pdf>

4. Oliveira AC, Rocha DM, Bezerra SMG, Andrade EMLR, Santos AMR, Nogueira LT. Qualidade de vida de pessoas com feridas crônicas. Acta Paul Enferm. [Internet]. 2019 [citado em 08 dez 2022]; 32(2):194-201. Disponível em: https://actape.org/wp-content/uploads/articles_xml/1982-0194-ape-32-02-0194/1982-0194-ape-32-02-0194.x54727.pdf

5. Santos RCA, Miranda FAN. Importância do vínculo entre profissional-usuário na Estratégia de Saúde da Família. Rev Enferm UFSM. [Internet]. 2016 [citado em 21 dez 2020]; 6(3):350-359. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/17313/pdf>

6. Resende NM, Nascimento TC, Lopes FRF, Prates Júnior AG, Souza NM. Cuidado de pessoas com feridas crônicas na Atenção Primária à Saúde. J Manag Prim Heal Care [Internet]. 2017 [citado em 12 jan 2021]; 8(1):99-108. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/271/423>

7. Moreira KS, Lima CA, Vieira MA, Costa SM. Avaliação da infraestrutura das unidades de saúde da família e equipamentos para ações na Atenção Básica. Cogitare Enferm. [Internet]. 2017 [citado em 30 jan 2021]; 22(2):e51283. Disponível em:

ISSN 2317-1154

<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/11/868424/51283-206972-1-pb.pdf>

8. Vieira CPB, Araújo TME.

Prevalence and factors associated with chronic wounds in older adults in primary care. Rev Esc Enferm USP [Internet]. 2018 [citado em 25 jan 2021]; 52:e03415.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/re eup/a/vhRVSFBrGndry36ZV5GFvz/?format=pdf&lang=en>

9. Santos MKS, Martins KP, Santos MCS, Lins WGS, Freitas RSC, Ferreira FÂ, et al. Orientações do enfermeiro aos idosos com diabetes mellitus: prevenindo lesões.

Rev Enferm UFPE On Line [Internet]. 2019 [citado em 17 jan 2021]; 13:e240074.

Disponível em:

<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/240074/32815>

10. Barreto MS, Mendonça RD, Pimenta AM, Garcia-Vivar, C, Marcon SS. Não utilização de consultas de rotina na atenção básica por pessoas com hipertensão arterial. Ciênc Saude Colet. [Internet]. 2018 [citado em 15 dez 2020]; 23(3):795-804.

Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csc/a/xT99R3JrMqWZyCgpHGgdmTj/?format=pdf&lang=pt>

RECEBIDO: 12/03/22

APROVADO: 31/08/23

PUBLICADO: 10/2023